



ARQUITETURA E URBANISMO

NARA KETHELIN MARQUES DAMAS

COHOUSING PARA IDOSOS NA CIDADE DE ITAPERUNA – RJ.

Itaperuna

2021

NARA KETHELIN MARQUES DAMAS

COHOUSING PARA IDOSOS NA CIDADE DE ITAPERUNA – RJ.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo, ao Centro Universitário
Redentor.

Orientadora: Prof.^a Ma. Dra. Bárbara Thomaz

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: NARA KETHELIN MARQUES DAMAS

Título: COHOUSING PARA IDOSOS NA CIDADE DE ITAPERUNA-RJ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Habitação

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a.:

M.Sc.:

Instituição:

Prof^a.:

M.Sc.:

Instituição:

Prof^a.:

D.Sc.:

Instituição:

RESUMO

O Cohousing, ou co-lares na língua portuguesa, trata-se de uma espécie de comunidade intencional de casas agrupadas em torno de um espaço compartilhado, um local com variados serviços, áreas comunitárias que integralizam habitação, convivência, lazer, entretenimento e cultura. O presente trabalho propõe um projeto deste modelo de moradia para o público da terceira idade, na cidade de Itaperuna, Rio de Janeiro. Considerando que a população brasileira está envelhecendo e logo terá mais idosos que jovens, são necessárias novas reflexões em relação aos modelos de habitação. A ideia de Cohousing Sênior distancia-se da aparência de Instituição de Longa Permanência (ILP), incentivando o envelhecimento ativo e saudável, da mesma forma que promove a integração de seus usuários e contribui, no cenário de pandemia mundial, com um maior distanciamento social desses idosos do restante da população. O trabalho em questão objetiva propiciar uma melhor qualidade de vida aos idosos, estimulando uma maior interação social e senso de comunidade, aliado a autonomia e acessibilidade.

Palavras-chave: Cohousing. Idosos. Instituições de Longa Permanência.

ABSTRACT

Cohousing, or co-homes in the Portuguese language, is a kind of intentional community of houses grouped around a shared space, a place with varied services, community areas that integrate housing, coexistence, leisure, entertainment and culture. The present work proposes a project of this housing model for the elderly public, in the city of Itaperuna, Rio de Janeiro. Considering that the Brazilian population is aging and will soon have more elderly people than young people, new reflections are needed in relation to housing models. The idea of Cohousing Senior distances itself from the appearance of Long Stay Institutions, encouraging active and healthy aging, in the same way that it promotes the integration of its users and contributes, in the world pandemic scenario, to a greater social distance from these elderly people of the rest of the population. The work in question aims to provide a better quality of life for the elderly, stimulating greater social interaction and a sense of community, combined with autonomy and accessibility.

Keywords: Cohousing. Seniors. Long Stay Institutions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do Município de Itaperuna dentro do Estado.....	14
Figura 2 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade – Região Sudeste – 1991/2010.....	18
Figura 3 - Figura 3 - Expectativa de vida ao nascer e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população, segundo Unidades da Federação - Brasil – 2015.	18
Figura 4 - Pirâmide Etária – 2010 do município de Itaperuna, Rio de Janeiro.	19
Figura 5 - Mapa de Localização sem escala, destacando o lote em vermelho	20
Figura 6 – Medidas do terreno sem escala.....	21
Figura 7 – Posição de cada fotografia.....	21
Figura 8 – Fotografia panorâmica A do terreno.....	22
Figura 9 – Fotografia panorâmica B do terreno.....	22
Figura 10 – Fotografia panorâmica C do terreno.....	22
Figura 11 – Fotografia panorâmica D do terreno.....	23
Figura 12 – Fotografia panorâmica E do terreno.....	23
Figura 13 – Parâmetros Urbanísticos ZRMD.....	24
Figura 14 – Código de Obras de Itaperuna.....	24
Figura 15 – Vias.....	25
Figura 16 – Pontos Nodais.....	25
Figura 17 – Uso e Função.	26
Figura 18 – Insolação e Ventilação.....	26
Figura 19 – Topografia.	27
Figura 20 – Implantação do Silver Sage Village.....	29
Figura 21 – Área Comum de Convivência.	30

Figura 22 – Localização do condomínio Cidade Madura, em João Pes.0a/PB.....	31
Figura 23 – Implantação do condomínio Cidade Madura, sem escala.....	32
Figura 24 – Planta baixa das unidades habitacionais geminadas, sem escala.....	32
Figura 25 – Implantação do Complexo Social de Alcabideche.....	33
Figura 26 – Complexo Social de Alcabideche.....	34
Figura 27 – Planta baixa das unidades habitacionais, sem escala.....	34
Figura 28 – Unidades habitacionais.....	35
Figura 29 – Ruas do condomínio.....	36
Figura 30 – Cobertura das unidades habitacionais.....	36
Figura 31 – Conceito do projeto.....	39
Figura 32 – Espaços públicos.....	39
Figura 33 – Forma das unidades habitacionais.....	40
Figura 34 – Primeira implantação.....	41
Figura 35 – Acessos primeira implantação.....	41
Figura 36 – Implantação.....	42
Figura 37 – Acessos.....	42
Figura 38 – Fluxos principais.....	43
Figura 39 – Classificação das edificações.....	44
Figura 40 – Exigências para edificações.....	45
Figura 41 – Dimensionamento saídas de emergência.....	46
Figura 42 – Localização das saídas de emergência.....	47

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Idoso.....	9
1.2 Relação do idoso com a moradia.....	10
1.3 Cohousing.....	11
1.4 Problemática.....	13
1.5 Justificativa.....	15
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3 PÚBLICO-ALVO.....	17
4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL.....	20
4.1 Terreno.....	20
5 METODOLOGIA.....	28
6 REFERÊNCIAS PROJETUAIS GERAIS.....	29
6.1 Silver Sage Village.....	29
6.2 Condomínio Cidade Madura.....	30
6.3 Complexo Social de Alcabideche.....	33
7 RESULTADOS ESPERADOS.....	38
7.1 Programa.....	38
7.1.1 Conceito.....	38
7.1.2 Forma.....	40
7.1.3 Implantação e Setorização.....	40
7.1.4 Programa de Necessidades.....	43
7.1.4 Saídas de Emergência.....	43
7.2 Proposta.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Ter uma moradia sempre foi algo primordial para o ser humano e por isso o conceito do morar passa por diferentes reflexões ao longo da história, principalmente em relação aos modelos de habitação. De acordo com o filósofo Martin Heidegger (2010) o morar não é simplesmente morar, habitar não é só habitar. "A maneira como tu és e eu sou, o modo segundo o qual somos homens sobre essa terra é o Buan, o habitar. Ser homem diz: ser como um mortal sobre essa terra. Diz: habitar." (HEIDEGGER, 2010, p. 127), Isto significa que habitar vai além de morar em uma residência, é viver, e com isso adquirir experiências que vão permitir o sentido de intimidade, a qual dá à residência, espaço privado pelas experiências pessoais e íntimas, um sentido de habitação.

Sendo o espaço privado aquele que nos é mais íntimo, observa-se que o ser humano tem buscado cada dia mais se sentir confortável e acolhido em casa, visto que isso influencia diretamente na qualidade de vida. Observa-se que a casa vai além de um espaço de permanência, vivência, convívio social, tornando-se nos dias atuais também um ambiente de trabalho. O novo cenário de pandemia mundial intensificou essa ressignificação, pois as pessoas têm passado mais tempo em casa, e a maneira como se mora, ou melhor, se habita, interfere diretamente no modo de viver atual.

No entanto, nem todas as pessoas estabelecem relações positivas no que concerne à moradia: muitos não têm escolha e acabam vivendo em locais sem infraestrutura, e que não oferecem princípios básicos de um espaço habitável. Os idosos muitas vezes encontram-se nessa situação, afirmando uma relação desagradável e bastante complexa com o espaço onde residem; circunstância essa intensificada devido à pandemia.

A condição da terceira idade é bastante delicada, uma vez que o morar tem relação com a qualidade de vida, autonomia, convivência e influência na longevidade. A população brasileira está envelhecendo e logo terá mais idosos que jovens, demandando novas reflexões em relação aos modelos de habitação.

É a situação dos idosos na contemporaneidade, o modo como se comportam, habitam e as novas maneiras de se relacionarem que são pautas desse trabalho, o qual tem por finalidade a elaboração de um projeto de habitação em comunidade na cidade de Itaperuna - RJ, uma comunidade intencional, denominada Cohousing.

1.1 Idoso

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em definição estabelecida em 1982 através da Resolução 39/125, os idosos diferem entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos primeiros, idosos são indivíduos com 65 anos ou mais, enquanto nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, são idosos aqueles com 60 anos ou mais.

A projeção para os próximos trinta anos, de acordo com a ONU, é de que o número de idosos em todo o mundo mais do que duplique, alcançando mais de 1,5 bilhão de pessoas em 2050. No Brasil, segundo o IBGE (2018), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, excedendo a marca dos 30,2 milhões em 2017.

Este fenômeno está acontecendo adjacente a mudanças sociais e econômicas mais amplas em todo o mundo, como declínios da taxa de fertilidade, mudanças nos padrões de casamento, coabitação e divórcio, aumento dos níveis de educação entre as gerações mais jovens, contínua migração rural-urbana e internacional e urbanização, em conjunto com o rápido desenvolvimento econômico. Tais modificações estão remodelando o contexto em que os idosos vivem, incluindo o tamanho e a composição de suas famílias e seus arranjos de moradia, gerando reflexões e discussões a respeito dos modelos de habitação voltados para essa crescente parcela da população, que necessita de cuidados especiais.

A velhice é a última etapa da evolução natural da vida, sendo o envelhecimento um processo inevitável, gradativo, lento, diversificado e individual, o qual ocasiona um conjunto de situações cotidianas, sejam elas biológicas ou fisiológicas, psicológicas, sociais, econômicas e políticas. Tal processo sofre influência de fatores genéticos, dos hábitos de vida, da alimentação, do ambiente e das doenças presentes e consideram-se como principais características do avanço da idade, segundo o artigo qualidade vocal na terceira idade: parâmetros acústicos de longo termo de vozes masculinas e femininas, revista CEFAC (2005), "a redução da capacidade de adaptação ambiental, a diminuição da velocidade de desempenho e o aumento da susceptibilidade a doenças" (SOYAMA et al., 2005, p. 267). Na contemporaneidade, diversos termos são utilizados para descrever o processo de envelhecimento, como o termo envelhecimento ativo, além do envelhecimento bem-sucedido e envelhecimento saudável.

O Brasil, comparado aos países da América do Sul, foi o primeiro a instituir uma legislação direcionada para o público idoso, sendo reconhecido como um país alinhado com a realidade do envelhecimento populacional. O país aprovou em 1994, a Lei n. 8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) e, em 2003, a Lei n. 10.741, que institui o Estatuto do idoso.

O Estatuto do Idoso é uma grande conquista da população idosa brasileira, pois assegura os direitos e fiscaliza. No entanto, a mesma deve ser distribuída a todos gestores, sejam eles em âmbito federal, estadual e municipal, assim como aos órgãos envolvidos na causa em questão, com o objetivo de ser ainda mais efetiva e com isso praticado por todos. Considerando que a Lei do Estatuto do Idoso garante ao idoso o direito de possuir uma moradia digna, entende-se que é de total importância propor um local de moradia com boa infraestrutura, e que possibilite a essa parcela da população autonomia, favorecendo um envelhecimento ativo.

1.2 Relação do Idoso com a Moradia

O conceito envelhecimento ativo foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (ONU) no final dos anos 90, no qual a palavra “ativo” não compete somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho, e sim à participação contínua nas questões civis, sociais, econômicas, culturais e espirituais.

O envelhecimento ativo tem como objetivo aumentar a expectativa e qualidade de vida do idoso, aliado à saúde e bem-estar. O idoso que combina o envolvimento ativo com a vida em si, através do estabelecimento de relações sociais e atividades produtivas, equilibrando assim uma mente sadia, além de praticar exercícios físicos e estar ausente de doenças, representa um conceito ampliado de envelhecimento ativo.

Entre as medidas que auxiliam na prática desse conceito está a relação do idoso com a moradia, dado que essa relação influencia diretamente na vivência, qualidade de vida, convivência, bem-estar, autonomia e longevidade do mesmo. Alguns desses fatores são possibilitados por meio da acessibilidade no projeto, como no caso da autonomia, porém muitos edifícios não possuem tal facilidade de acesso.

Muitas das construções habitacionais atualmente não suprem as necessidades dos idosos, seja uma residência unifamiliar ou algum tipo de instituição de longa permanência. Em relação às Instituições de Longa Permanência (ILP'S) vários fatores as fazem ser edificações repudiadas por essa faixa etária como não possibilitar uma

autonomia desses indivíduos e contar com uma organização projetual que se assemelha a de um hospital em muitos aspectos, afetando na sensação de bem estar e na qualidade de vida.

Segundo alguns autores como Heidegger (2010) e Rybczynski (1996) habitar é viver, vai muito além de morar em uma residência, adquirindo experiências que permitem o sentido de intimidade; e o espaço privado é aquele mais íntimo a alguém, ou seja, o sentido de privacidade não nasce com o homem, e compete a ele construí-lo, surgindo junto com o senso de intimidade. Conforme Gaston Bachelard, em uma visão mais poética, “a casa é o nosso canto do mundo [...] o nosso primeiro universo”. Consequentemente, “todo espaço realmente habitado traz a essência da noção de casa” (BACHELARD, 1993, p.25)

Ressalta-se, assim, que moradia digna não se resume a possuir um teto para morar, sendo necessário propiciar bem-estar e trazer também acolhimento psicológico para o idoso. Por esse motivo se torna necessário elaborar projetos que se adequem às reais necessidades dos idosos, indo além da infraestrutura necessária e gerando também um sentido de pertencimento.

1.3 Cohousing

O Cohousing é hoje um novo jeito de morar, sendo, segundo Oliveira (2017) uma espécie de comunidade internacional de casas agrupadas em torno de um espaço compartilhado, para indivíduos que almejam um estilo de vida alternativo e uma interação social, resgatando a essência de viver em comunidade e o genuíno sentido de bairro.

O tipo de habitação em questão surgiu em Copenhague, na Dinamarca, no final dos anos 1960, mais especificamente em 1972, quando de acordo com Silva (2019), um grupo de 27 famílias, constituídas por profissionais que trabalhavam nos dois expedientes, procuravam uma forma de compartilhar a preparação de alimentos, e proporcionar melhores cuidados às crianças. Celeremente o conceito se alastrou pela Alemanha, Escandinávia e América do Norte, no entanto, foi na atualidade que o movimento conquistou mais adeptos, alcançando vários países.

As comunidades Cohousings remetem a ideia de vila, o que é muito habitual no Brasil, porém proporcionam maior senso de comunidade, em razão dos espaços compartilhados. É característico do modelo de habitação áreas chamadas de common

house ou casa comum, a qual é a principal área compartilhada, nela é comum encontrar cozinha, refeitório, biblioteca, lavanderia, salas para workshop e leitura, e até mesmo quartos para hospedar visitantes. Também pode-se dispor de outros tipos de áreas comunitárias como piscina, academia, jardim, horta, entre outras possibilidades.

Segundo Scotthanson *et al.* (2004), estudiosos do tema, a comunidade Cohousing pode ser assimilada como uma configuração de moradia que possibilita maior conexão da comunidade com a terra. As unidades da mesma podem ser entendidas também como comunidades intencionais, definidas por Scotthanson (2004) como um habitat onde um grupo de indivíduos vivem juntos ou consideravelmente perto uns dos outros, no intuito de compartilhar um estilo de vida ou propósito.

Essas comunidades podem ser intergeracionais, quando engloba pessoas de diferentes faixas etárias ou sênior quando é formada somente por pessoas com idade avançada, porém que ainda anseiam por autonomia e maior qualidade de vida. Além disso, diferem umas das outras em localização, tamanho, modo de administração, prioridades e também design, no entanto, de acordo com Rocha (2018) os Cohousings dispõem de características similares, e a partir da implementação e experiência na América do Norte, incluiu-se mais elementos que auxiliam no bom funcionamento dessas comunidades, como:

- Processo participativo: os futuros moradores participam do planejamento e design, além disso são responsáveis pela maioria das decisões finais;
- Design intencional da vizinhança, com uma estrutura que incentiva um forte senso de comunidade;
- Casas privadas e equipamentos comuns como cozinha, refeitório, biblioteca, lavanderia, salas para workshop e leitura, e até mesmo quartos para hospedar visitantes;
- Autogestão: os moradores que administram a comunidade, tomando em frequentes reuniões comunitárias;
- Ausência de hierarquia: as decisões são tomadas em conjunto por meio de um consenso entre os moradores;
- Tamanho ideal: os cohousings funcionam melhor quando possuem de 12 a 36 unidades residenciais;

- Separação intencional da circulação de veículos: os estacionamentos ficam separados das residências, estimulando os moradores a caminharem e incentivando uma maior interação com os seus vizinhos;
- Refeições compartilhadas: os moradores de um cohousing normalmente compartilham diversas refeições na casa comum, reforçando assim o sentimento de comunidade.

No Brasil, há projetos Cohousings em andamento, ou seja, ainda não se tem comunidades desse tipo construídas, no entanto o número de pessoas interessadas por esse tipo de moradia cresce em todo país. De acordo com a arquiteta e urbanista Lilian Avivia Lubochinski, especialista em gerontologia, em entrevista ao Estadão (2016), não existe ainda nenhuma experiência desse tipo no Brasil. “O que há é de forma latente, dentro de muitas pessoas. E também grupos que vivem em ‘casas compartilhadas’ e têm o propósito de avançar mais em breve”. (LUBOCHINSKI, 2016)

Diante dessas informações, observa-se a estruturação e funcionamento dos Cohousings, validando o conceito de que esse tipo de comunidade tende a ser altamente benéfica aos idosos, pois estimula um maior contato social e permite o mesmo a ter uma vida mais autônoma e ativa. Além disso, o fato de a comunidade ser pensado para essa parcela da população faz com que a estrutura do local se adeque às suas reais necessidades.

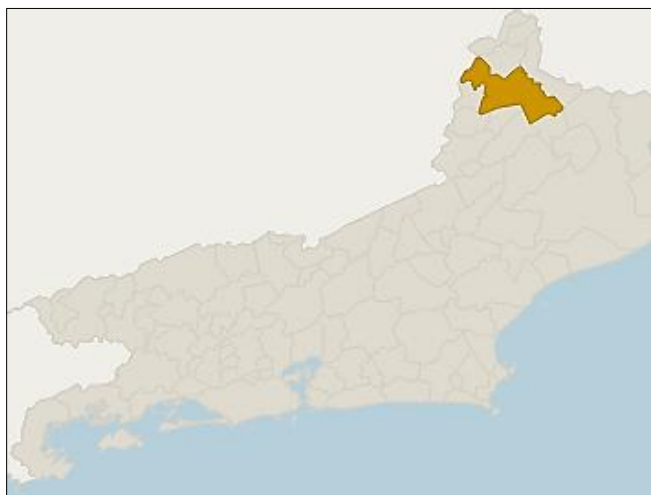
1.4 Problemática

Atualmente, no Brasil, existem diversos modelos de moradia específicas para a crescente parcela idosa da população, como: Albergues, Casas de Acolhimento, Casas de Convivência, Casa-Lar, República de Idosos, Moradia Provisória, Asilos, Casas de Repouso, Instituições de Longa Permanência (ILP) e Centros de Idosos. Mas ainda assim, é pequeno o número de idosos saudáveis e não debilitados nesses locais, pois são poucos os que optam por deixarem seus lares, em virtude da falta de infraestrutura, para viverem em um local deste que por muitas vezes remetem à hospitais.

Em Itaperuna, município localizado na mesorregião Noroeste Fluminense, estado do Rio de Janeiro, esta realidade não é diferente. Na cidade existe somente uma Instituição de Longa Permanência (IPL), denominada Associação Santo Antônio

dos Pobres de Itaperuna, que não configura um modelo de habitação que estimule o envelhecimento ativo. Os quartos são compartilhados e a infraestrutura não possibilita uma autonomia por parte do idoso.

Figura 1 - Localização do Município de Itaperuna dentro do Estado.



Fonte: IBGE online, 2020.

Com o cenário mundial de pandemia, a questão da moradia encontra-se ainda mais em destaque: muitos são os idosos que moram com familiares que precisam trabalhar fora ou sozinhos, encontrando-se solitários, sobretudo durante a pandemia por não poder sair e ter contato com outras pessoas.

Os avanços tecnológicos, cada dia mais crescentes e intensificados nesse momento, também transfigurou outros aspectos, como a maneira de consumir um produto e obter um serviço. Porém, para a terceira idade, essa remodelagem se torna mais complexa, pois muitos idosos não estão familiarizados com tecnologia, resultando em uma dificuldade de se relacionarem na atualidade.

Mesmo muitas vezes contando com a ajuda de alguém para auxiliá-los com a tecnologia, os idosos estão habituados a manter contatos sociais mais diretos e presenciais, aumentando os obstáculos de se relacionarem virtualmente. Essa dificuldade acarreta na exclusão social desta parcela da população, desencadeando inúmeras doenças de cunho psicológico, e afetando assim, de maneira negativa, no bem estar e na qualidade de vida dos mesmos.

Considerando que a moradia representa mais do que um espaço físico, e que os idosos precisam de um local com infraestrutura e segurança necessária, questiona-

se os modelos de habitações para o público da terceira idade. Como os Cohousings consistem em uma comunidade intencional de casas particulares agrupadas em torno de um espaço compartilhado, torna-se oportuno a elaboração de um modelo de habitação pensado e voltado exclusivamente para esse público. O que se propõe é explorar um modelo de habitação que estimule a autonomia, interação social e o fortalecimento do senso de comunidade, refletindo em um maior contato social.

1.5 Justificativa

Tendo em vista o envelhecimento populacional cada dia mais agudo, fica claro que as cidades não são pensadas para essa parcela da população. Somado a isso, existem também questões relacionadas aos modelos de habitação que quase nunca levam em consideração as necessidades do idoso, o que merece ainda mais atenção no cenário de pandemia que se vive atualmente. Sabendo disso, o trabalho apresenta uma abordagem mais atual sobre alternativas de moradia ao mesmo tempo que examina a situação desses indivíduos.

Trazendo essas indagações para a cidade de Itaperuna, a realidade não é tão diferente do Brasil: há apenas um modelo de moradia exclusiva para idosos, a qual não possibilita os mesmos a exercerem sua independência.

O tema proposto alia assuntos atuais, unindo a questão de novos modelos de habitação ao favorecimento de uma parcela da população muitas vezes esquecida. Deste modo, o trabalho em discussão, busca através de uma proposta arquitetônica, explorar questões que fazem parte do universo e da vida do idoso. Espera-se que além de servir como fonte de informações sobre o assunto abordado, que o trabalho também possa ser um exemplo de aplicação prática.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O respectivo trabalho tem por objetivo o projeto de um Cohousing para idosos na cidade de Itaperuna – RJ. No caso da terceira idade isso possibilitaria uma maior independência aliada ao sentido de comunidade e maior possibilidade de distanciamento dessa parcela da população em momentos como o atual.

2.2 Objetivos Específicos

Afim de sustentar o objetivo geral, este trabalho tem como objetivos específicos:

- Explorar a relação entre o idoso e seu espaço, criando redes de apoio e independência;
- Propor espaços que priorize a qualidade de vida aos idosos, trazendo ambientes voltados para a sua saúde mental, maior contato social e autonomia;
- Criar espaços acessíveis, que atendam o idoso considerando a NBR 9050 e o Estatuto do Idoso;
- Promover um modelo de habitação em comunidade.

Assim, almeja-se que esse projeto atenda às necessidades dos idosos, garantindo maior qualidade de vida, autonomia, segurança, conforto e acessibilidade.

3 PÚBLICO ALVO

Na contemporaneidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, (ANVISA, 2005) definem as Instituições de Longa Permanência (IPL) como instituições governamentais ou não, de cunho residencial. Este tipo de moradia é destinada a ser um domicílio coletivo de indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em condição de cidadania, liberdade e dignidade, que possuem suporte familiar ou não. Tais modelos de instituição podem diferenciar entre si, sendo intituladas como Albergues, Casas de Acolhimento, Casas de Convivência, Casa-Lar, República de Idosos, Moradia Provisória, Asilos, Casas de Repouso, Instituições de Longa Permanência (ILP) e Centros de Idosos. Embora resultem em instituições de diversos tipos, possuem um objetivo em comum que é o de abrigar pessoas idosas.

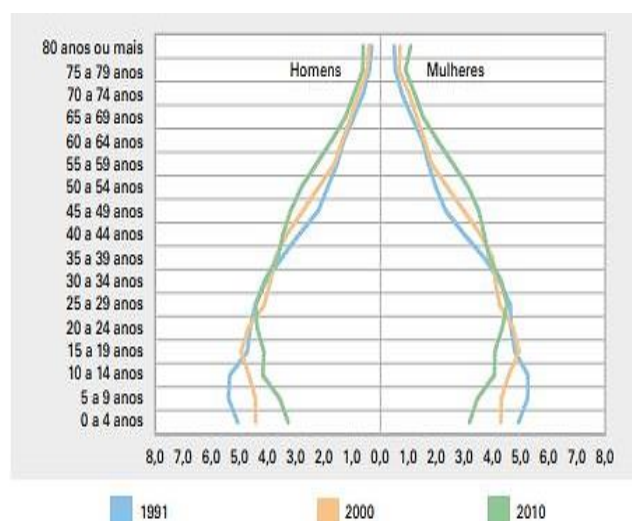
A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, define em três graus a dependência dos idosos, são eles:

- a) Grau de dependência I: idosos independentes, mesmo que requeiram de uso de equipamentos de autoajuda;
- b) Grau de dependência II: idosos com dependência em até três níveis de atividades de autocuidado da vida cotidiana, tais como mobilidade, alimentação e higiene, sem o comprometimento cognitivo;
- c) Grau de dependência III: idosos que requeiram assistência em todas as suas atividades diárias e ou com comprometimento cognitivo. (BRASIL, 2005).

Existem também os idosos totalmente independentes, denominados indivíduos autônomos, que são aqueles que detém poder decisório e controle sobre a sua vida.

De acordo com o censo de 2010, a Região Sudeste é uma das regiões mais envelhecidas do país, junto a Região Sul. Ambas já apresentam inflexões em suas pirâmides, indicando o impacto das sucessivas quedas da fecundidade na estrutura etária a partir da década de 1960. O Sudeste tinha em 2010 um contingente de idosos com 65 anos ou mais de 8,1%, e uma população de crianças menores de 5 anos de 6,5%. Observe a figura 2.

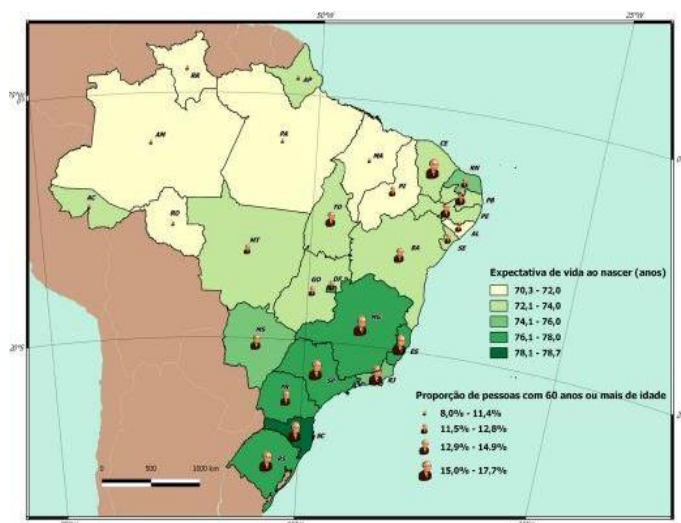
Figura 2 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade – Região Sudeste – 1991/2010.



Fonte: IBGE online, 2020.

Em âmbito estadual, o estado onde sucede o trabalho, Rio de Janeiro, dispõe de uma expectativa de vida mediana, e possui um grande número de pessoas com mais de 60 anos, como pode ser observado na figura 3 abaixo, disponível na Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira (2006).

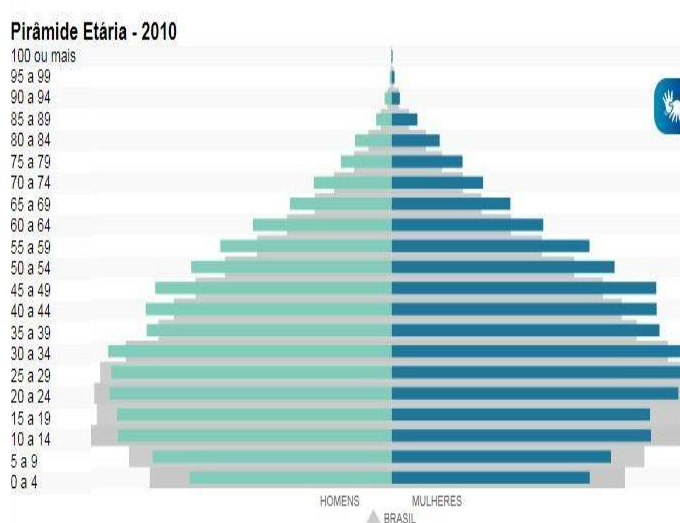
Figura 3 - Expectativa de vida ao nascer e proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população, segundo Unidades da Federação - Brasil – 2015.



Fonte: IBGE online, 2020.

E por fim, no contexto municipal, o último censo demográfico de Itaperuna realizado em 2010, mostrou que o município tinha uma população estimada em 95.841 pessoas, a qual se dividia em faixas etárias conforme a tabela (Figura 4). A mesma mostra que o número de pessoas na base da pirâmide tem diminuído, nascimento e o topo tem alargado, o que afirma o processo de envelhecimento populacional, característica acentuada na atual dinâmica demográfica mundial.

Figura 4 - Pirâmide Etária – 2010 do município de Itaperuna, Rio de Janeiro.



Fonte: IBGE online, 2020.

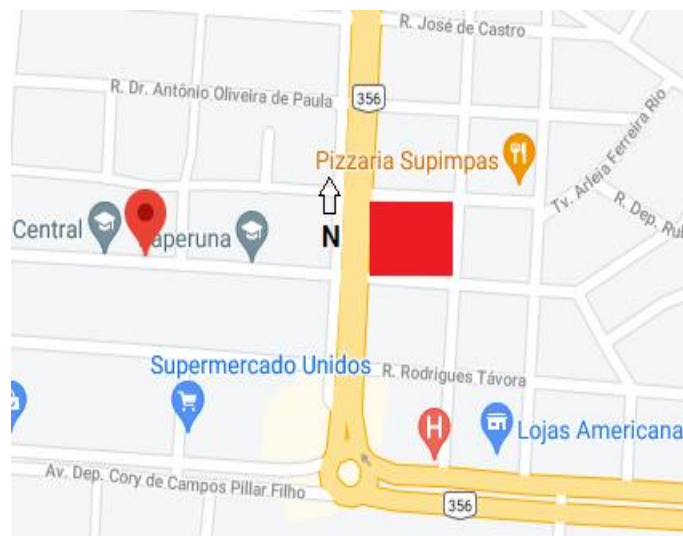
O trabalho em questão tem como público-alvo pessoas idosas, a partir de 60 anos conforme a Organização das Nações Unidas, independentes e saudáveis. Sendo estes, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2005), idosos autônomos e com grau de dependência I, os quais não necessitam de autocuidado, pois possuem condições físicas e mentais de morar sozinhos, sem precisar de cuidados especiais.

4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL

4.1 Terreno

Propõem-se a elaboração de um projeto de Cohousing para idosos na cidade de Itaperuna – RJ em terreno localizado na BR-356, esquina com a Rua das Tulipas, Rua Padre Humberto Lindelaf e Rua Petrônio Bernardo de Oliveira, no Bairro Cidade Nova (Figura 5). Possui lados com aproximadamente 63,00 por 82,00 metros e 66,15 por 78,40 metros, com diagonal de 104,15 metros e totaliza uma área de 5.174,40 metros quadrados, como mostra a figura 6. As figuras 8, 9, 10, 11 e 12 são fotografias panorâmicas de todo o terreno, conforme esquema (Figura 7), atualmente a maior parte do mesmo encontra-se em desuso.

Figura 5 - Mapa de Localização sem escala, destacando o lote em vermelho.



Fonte: Google Maps online, com adaptações pessoais, 2021.

Figura 6 – Medidas do terreno sem escala.



Fonte: Auto, 2021.

Figura 7 – Posição de cada fotografia.



Fonte: Auto, 2021.

Figura 8 – Fotografia panorâmica A do terreno.



Fonte: Google Maps online, 2020.

Figura 9 – Fotografia panorâmica B do terreno.



Fonte: Google Maps online, 2021.

Figura 10 – Fotografia panorâmica C do terreno.



Fonte: Google Maps online, 2021.

Figura 11 – Fotografia panorâmica D do terreno.



Fonte: Google Maps online, 2021.

Figura 12 – Fotografia panorâmica E do terreno.



Fonte: Google Maps online, 2021.

De acordo com a revisão do Plano Diretor de 2019 da Prefeitura Municipal de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro, Lei Complementar Nº 879/2019, o terreno escolhido está localizado na ZRMD (Zona Residencial de Média Densidade), e possui os seguintes parâmetros urbanísticos (Figura 13) e normas de área de estacionamento (Figura 14).

Figura 13 – Parâmetros Urbanísticos ZRMD.

ZRMD - ZONA RESIDENCIAL DE MÉDIA DENSIDADE		
ÁREA MÍNIMA DO LOTE: 280 M ²	CA - COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	NÚMERO MÁXIMO DE PAVIMENTOS
Frente mínima do lote: 12 m	Mínimo: 0,5 Básico: 8,0 Máximo: 10,0	Mínimo: 1 Básico: 10 Máximo: 13
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA DO TERRENO:	AFATAMENTO MÍNIMOS DAS EDIFICAÇÕES	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA DO TERRENO:
80%	Frente: 0 Lateral: 1,5 m Fundos: 0	10%

Fonte: Auto, 2021.

Figura 14 – Código de Obras de Itaperuna.

SEÇÃO III
DAS ÁREAS ESTACIONAMENTOS

Art. 37 Em cada edificação, o número mínimo de vagas para estacionamentos de veículos obedecerá ao seguinte critério;

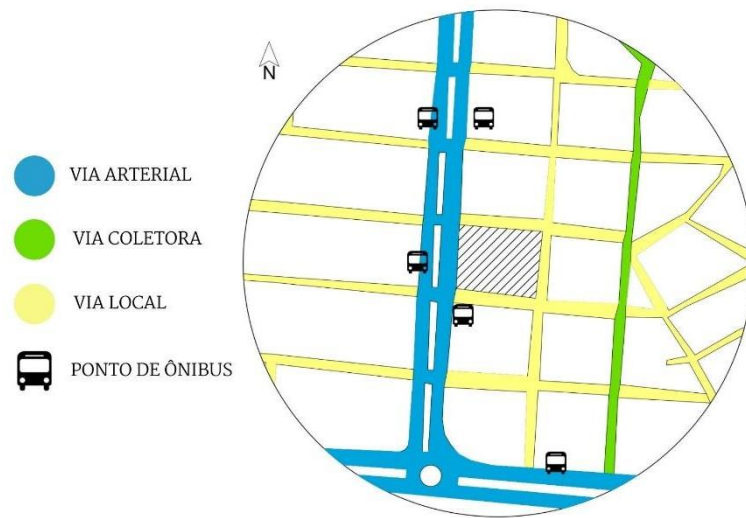
I - Residência unifamiliar: 01 (uma) vaga;

II - Residência Multifamiliar: 01 (uma) vaga para cada unidade com área até 180,00m². (Cento e oitenta metros quadrados), e para unidade com área superior, 2 (duas) vagas.

Fonte: Leis Municipais online, 2021.

O terreno localizado em via arterial e local apresenta boa logística, em razão a seu fácil acesso, facilitado por muitos pontos de ônibus ao redor (Figura 15) e fica próximo a pontos importantes da cidade (Figura 16).

Figura 15 – Vias.



Fonte: Auto, 2021.

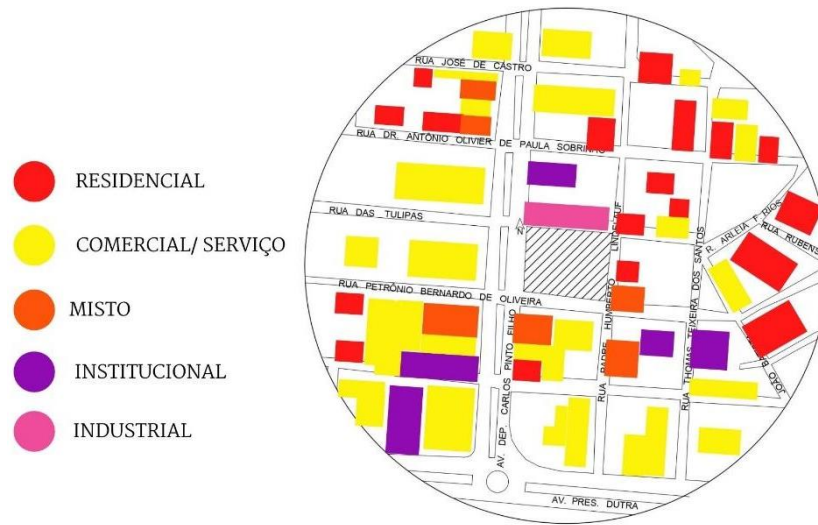
Figura 16 – Pontos Nodais.



Fonte: Auto, 2021.

O uso e função predominante ao redor do terreno é diversificado, sendo prevaiente o uso comercial, residencial e misto, edificações estas que possuem comercia no térreo e residências nos andares acima (Figura 17).

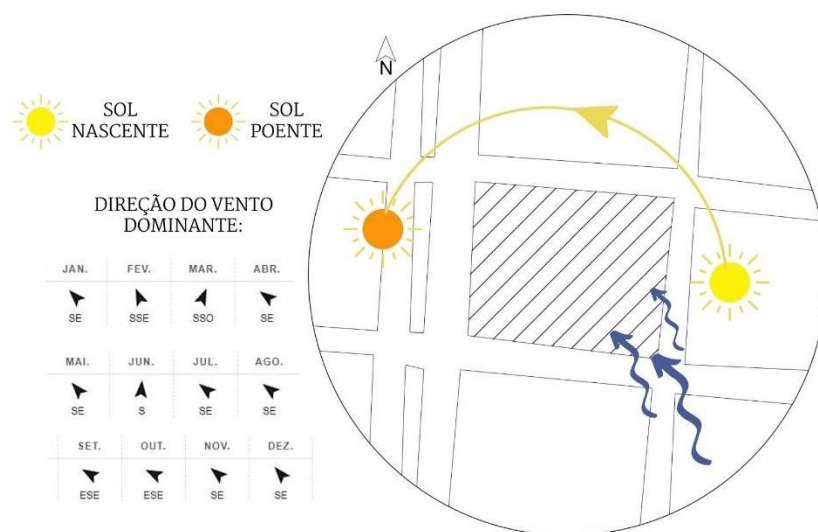
Figura 17 – Uso e Função.



Fonte: Auto, 2021.

Além disso, o terreno apresenta uma ventilação predominante da direção sudeste, entre o sul e o leste e a figura 18 demonstra também como o sol incide no terreno ao longo do dia.

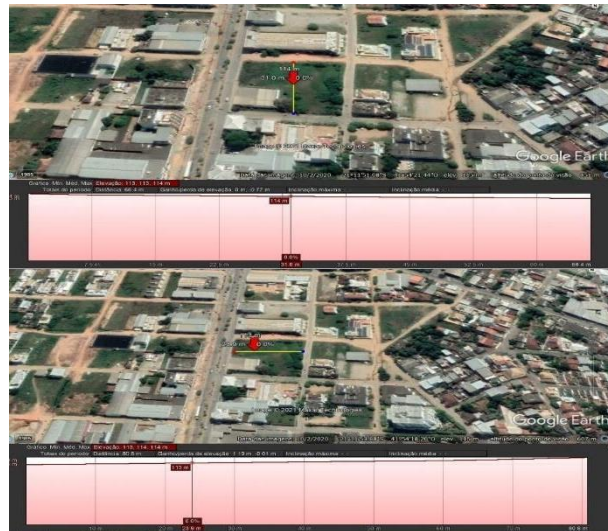
Figura 18 – Insolação e Ventilação.



Fonte: Auto, 2021.

Por fim, a topografia do terreno exibe o relevo do mesmo, com pouca inclinação, podendo considerá-lo como um terreno predominantemente plano (Figura 19).

Figura 19 – Topografia.



Fonte: Google Maps online, 2021.

5 METODOLOGIA

O trabalho em questão tem finalidade projetual, sendo o assunto abordado já conhecido. A intenção do mesmo é propiciar uma nova visão sobre a realidade existente em relação à moradia do idoso, explorado também de forma teórica, sendo assim parte da fundamentação. Os métodos de pesquisa empregados, os quais foram utilizados para obter dados foram: análise de documentos, revisão bibliográfica, por meio do estudo de autores como Bachelard (1993), Rybczynski (1996), Scotthanson et al. (2004), Soyama et al. (2005), Heidegger (2010), Lubochinski (2016), Oliveira (2017), Rocha (2018) e Silva (2019), que contribuíram para esse trabalho.

A pesquisa de campo através das visitas técnicas não foram possíveis em razão da pandemia causada pelo Covid 19, ainda mais se tratando de locais que lidam com pessoas do grupo de risco, nesse caso idosos. No entanto, as referências projetuais foram de grande importância, com a análise de três projetos em países distintos e com denominações diversas, porém com propostas e intenções semelhantes, possibilitou maior entendimento de organização espacial, distribuição dos ambientes e fluxo.

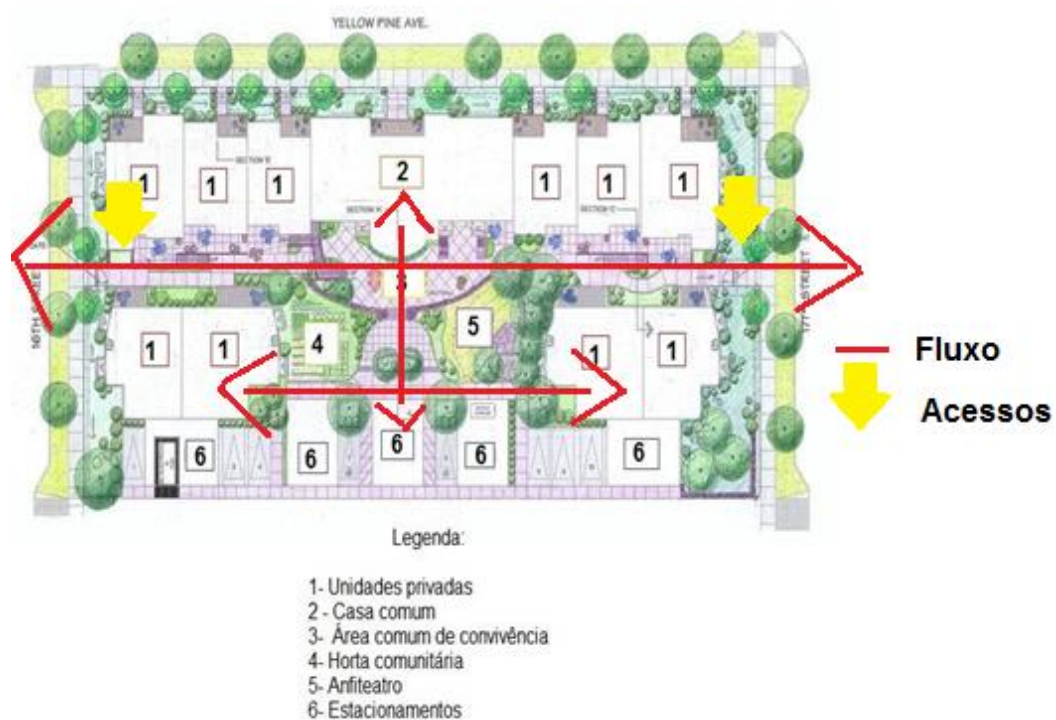
6 REFERÊNCIAS PROJETUAIS GERAIS

6.1 Silver Sage Village

Silver Sage Village, localizada em Boulder, no estado do Colorado, nos Estados Unidos, é uma das primeiras comunidades de Cohousing Sênior construída no país. A moradia compartilhada, voltada para o público idoso, foi projetada pelo escritório McCamant & Durrett Architects e teve sua obra finalizada em 2007.

O projeto, construído com investimento dos seus futuros moradores, é composta por 16 unidades privadas, as quais diferem entre si, no entanto todas têm pelo menos dois quartos, além de sala de estar, cozinha e área para refeições, algumas possuem também quartos adicionais, lofts ou porões acabados. As residências situam-se ao redor de um jardim e possui uma casa comum no centro do terreno, junto à horta comunitária, ao anfiteatro e a área comum de convivência, além disso possui também estacionamentos localizados na periferia do terreno (Figura 20).

Figura 20 – Implantação do Silver Sage Village.



Fonte: Cohousingco, com adaptações pessoais, 2020.

Além da área comum de convivência (Figura 21), a casa comum possui vários ambientes que estimulam a vida em comunidade, como cozinha comunitária, sala de leitura e sala de reunião, oficina de artesanato, quarto para meditação e quartos para visitantes.

Figura 21 – Área Comum de Convivência.



Fonte: Cohousingco, 2020.

A localização do terreno foi um fator bastante considerável pelos moradores, em maioria artistas, ciclistas, cozinheiros, músicos, escritores, jardineiros e aventureiros, pois o mesmo encontra-se bem localizado em relação à rota de transporte público da cidade e perto de academias, galerias, livrarias, mercados, restaurantes, médicos, dentistas, trilhas e diversos espaços abertos. As decisões tomadas em relação ao Cohousing são feitas através de consenso por todos os seus membros.

6.3 Condomínio Cidade Madura

O condomínio, presente em quatro cidades paraibanas, foi criado pelo governo do estado, através da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP). Em João Pessoa, o mesmo foi inaugurado em junho de 2014, e foi implantado no bairro mais populoso da cidade, Mangabeira, região periférica da capital (Figura 22).

Figura 22 – Localização do condomínio Cidade Madura, em João Pessoa/PB.



Fonte: Google Maps online, com adaptações pessoais, 2020.

O programa, idealizado por Emília Correia Lima, presidente da CEHAP, tem como objetivo proporcionar autonomia e individualidade aos moradores, neste caso, idosos. A necessidade de criação de um programa habitacional específico para idosos surgiu devido ao envelhecimento da população. O projeto foi elaborado por dois arquitetos e urbanistas, que fazem parte da equipe técnica da CEHAP, Júlio Gonçalves e Rafaela Mabel.

O empreendimento é destinado à idosos que não possuem moradia ou que estejam em casa de familiares, e que possuam renda de até cinco salários mínimos. O condomínio, que possui uma área de 5,07 ha, é fechado e horizontal, composto por 40 unidades habitacionais, distribuídas em 20 blocos com duas casas geminadas cada um, guarita, duas salas multiuso, horta, pista de caminhada, equipamentos de ginástica, praça, redário e centro de convivência (Figura 23). No condomínio existe uma via interna, ligando todas as unidades habitacionais, favorecendo um possível acesso de ambulância, no entanto não existem vagas de estacionamento.

Figura 23 – Implantação do condomínio Cidade Madura sem escala.



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Humano Paraíba, com adaptações pessoais, 2020.

Nas unidades habitacionais os idosos podem morar sozinhos ou com o companheiro, e devem ser independentes, tendo total autonomia de mobilidade e plena atividade física e mental. Essas unidades possuem 54,11m², com rampa de acesso, varanda, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, banheiro acessível e quarto único (Figura 24) no intuito de evitar que parentes se apossassem da residência, interferindo na independência do idoso.

Figura 24 – Planta baixa das unidades habitacionais geminadas, sem escala.



Fonte: Cehap online, com adaptações pessoais, 2020.

Na elaboração do projeto houve a preocupação de proporcionar iluminação natural e ventilação cruzada, no entanto o projeto apresenta algumas falhas em relação à acessibilidade, como falta de sinalização tátil, dimensões reduzidas dos ambientes, peitoris altos. Contudo, o condomínio Cidade Madura é importante, visto que evidencia a possibilidade de promover moradia digna para os idosos.

6.3 Complexo Social de Alcabideche

O complexo, localizado em Portugal, um país do sul da Europa, é um equipamento promovido pela Fundação Social do Quadro Bancário, direcionado à terceira idade. O projeto concluído em 2021, localizado na área metropolitana de Lisboa pode ser acessado por todos os lados, já que não apresenta nenhuma barreira de divisa. O mesmo possui grande qualidade urbana e paisagística (Figura 25).

Figura 25 – Implantação do Complexo Social de Alcabideche.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

Concluído em 2012, o Complexo Social de Alcabideche possui uma área de aproximadamente 10.000 m², composto por 52 unidades habitacionais e um edifício de apoio, distribuídos no terreno por meio de uma malha regular de 7,5 metros. Os espaços exteriores de ruas, praças e jardins criam a ideia de prolongamento da própria residência, propiciando o estilo Mediterrâneo muito adotado no país, de equilíbrio entre privacidade e vida em sociedade (Figura 26).

Figura 26 – Complexo Social de Alcabideche.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

O projeto das unidades habitacionais tem a acessibilidade como fator essencial, com planta baixa ampla, ambientes espaçosos e banheiro adaptado, possibilitando a vivência e fluxo do idoso, principalmente em caso de mobilidade reduzida. As residenciais possuem 53m², distribuído em sala, cozinha e suíte (Figura 27).

Figura 27 – Planta baixa das unidades habitacionais, sem escala.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

Outro fator muito considerável no projeto foi o conforto térmico, em razão a isso a caixa branca da cobertura, assim como o material e cor das paredes, propiciam um equilíbrio ambiental no interior das unidades habitacionais, devido às capacidades de reflexão e à eficiência térmica da almofada de ar, criada entre esta e a área habitável contida na base de concreto aparente (Figura 28).

Figura 28 – Unidades habitacionais.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

No edifício de apoio, localizado na parte mais central da área, estão os serviços comuns necessários para manter um bom funcionamento e qualidade de vida. As ruas possuem diferentes larguras, assim como em uma Medina (Figura 29), e são iluminados ao fim do dia através da iluminação nas coberturas translúcidas das residenciais, a qual além de iluminar possui outra função em caso de urgência, podendo o morador acionar um alarme que altera a luz da cobertura para vermelho e manda uma alerta para a central de segurança, localizado no edifício de apoio (Figura 30).

Figura 29 – Ruas do condomínio.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

Figura 30 – Cobertura das unidades habitacionais.



Fonte: Espaço de Arquitetura online, 2021.

Os três projetos foram de grande importância para conhecer o funcionamento e conceito de habitações destinadas aos idosos. A primeira referência projetual se assemelha muito ao objetivo deste trabalho quanto a conceito e funcionamento, pois se trata de um empreendimento de Cohousing particular, com unidades habitacionais individuais, no entanto diferem da proposta do trabalho pois as unidades habitacionais são diferentes entre si. A segunda referência projetual foi de grande valia pois se trata de um projeto construído no Brasil e que apesar de possuir outra nomenclatura se assemelha muito a intenção do trabalho, principalmente em relação ao projeto em si.

Por fim, a última referência, um projeto que ganhou o prêmio internacional Architizer A+ Awards na categoria saúde e bem-estar, foi fundamental para entender de maneira mais humanizada a estrutura de um projeto voltado para idosos que busca oferecer maior qualidade de vida. O mesmo representa bem o propósito do trabalho em questão, com unidades habitacionais semelhantes e o edifício de apoio, onde abriga as áreas comuns, disposto ao centro do terreno, assim como a conexão com os espaços exteriores de ruas, praças e jardins.

7 RESULTADOS ESPERADOS

7.1 Programa

O Cohousing é um modelo de habitação em comunidade, porém, no caso dos idosos, onde se pode manter também a individualidade e privacidade de cada morador. Por esse motivo o programa foi pensado de modo a estimular a coletividade da mesma maneira que contribui com a particularidade de cada indivíduo. Sendo assim, o programa se divide em áreas comuns, incentivando a integração entre os moradores, compreendendo a cozinha, salas, auditório, entre outros. Dispõem também de áreas de infraestrutura, como administração, recepção, guarita, essenciais para manter um bom funcionamento do empreendimento. E por fim as áreas íntimas, sendo essas as unidades habitacionais, possibilitando uma maior reclusão do morador conforme seu interesse.

Quadro – Programa Cohousing.

ÁREA COMUM	ÁREA DE INFRAESTRUTURA	ÁREA ÍNTIMA (UNIDADES HABITACIONAIS)
ACADEMIA	ADMINISTRAÇÃO	COZINHA
ÁREA EXTERNA (PISCINA, HORTA)	CLÍNICA MÉDICA	ÁREA DE SERVIÇO
AUDITÓRIO	COPA FUNCIONÁRIOS	SALA
REFEITÓRIO	COZINHA	SUÍTE
SALA DE ATIVIDADES	DML	VARANDA
SALA DE INFORMÁTICA	DORMITÓRIOS FUNCIONÁRIOS	
SALA DE TELEVISÃO	ESTACIONAMENTOS	
	GUARITA	
	LAVANDERIA	
	RECEPÇÃO	
	VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	

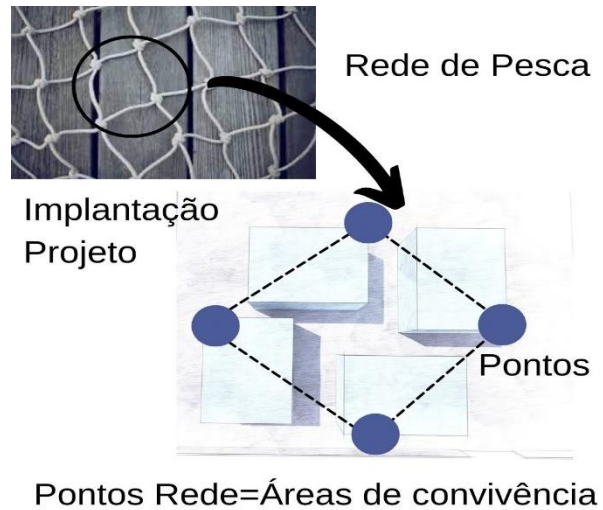
Fonte: Auto, 2021.

7.1.1 Conceito

O projeto, como já mencionado, foi pensado de modo a estimular a coletividade, porém respeitando a individualidade de cada um, com isso as unidades habitacionais foram pensadas de modo a formar uma espécie de rede, conceito do projeto, uma rede de ligação onde seu ponto de encontro se dá na varanda de cada residência. A rede é formada por quatro pontas, quatro residências, onde através do distanciamento entre elas preserva a intimidade de cada morador, entretanto mantendo o senso de

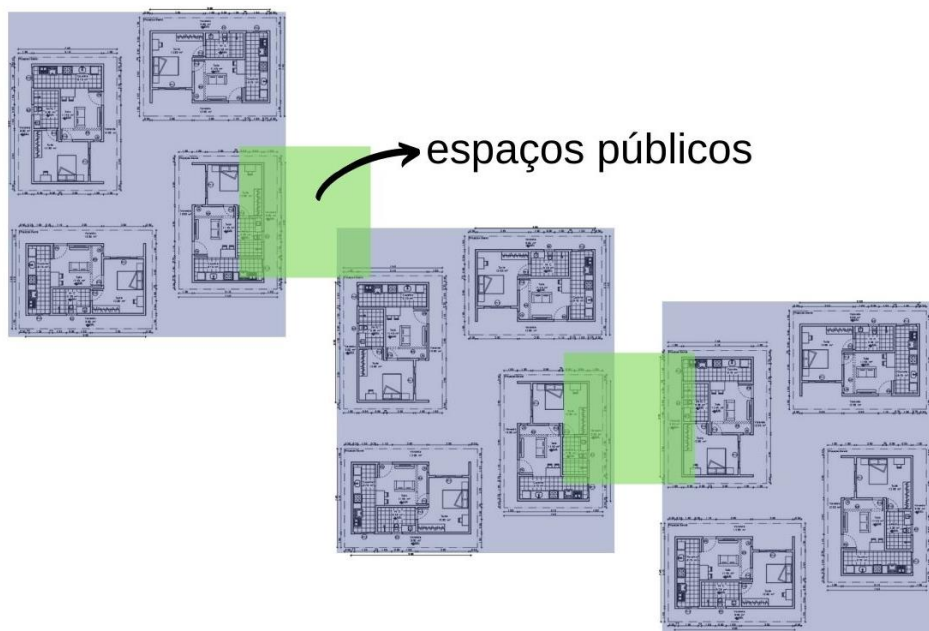
comunidade através de varandas, ao redor das unidades habitacionais (Figura 31), e também por meio dos espaços públicos na interligação dos grupos de residências (Figura 32).

Figura 31 – Conceito do projeto.



Fonte: Auto, 2021.

Figura 32– Espaços públicos.



Fonte: Auto, 2021.

7.1.2 Forma

Considerando que o conceito do projeto é rede e que o mesmo está mais associado a intenção do Cohousing proposto e evidente na disposição das unidades habitacionais, a forma da mesma foi um fator coadjuvante, porém pensada de maneira que expressasse o propósito do projeto. Levando em consideração a simplicidade e a memória afetiva dos idosos com telhados coloniais, a intenção desde o primeiro momento foi fazer os telhados das unidades habitacionais com duas águas, porém buscando elementos mais modernos, de forma que o projeto seguisse uma linguagem mais atual (Figura 33). Em relação a cobertura dos blocos comuns foi feito platibanda para diferenciar das moradias, porém seguindo a mesma linguagem.

Figura 33 – Forma das unidades habitacionais.



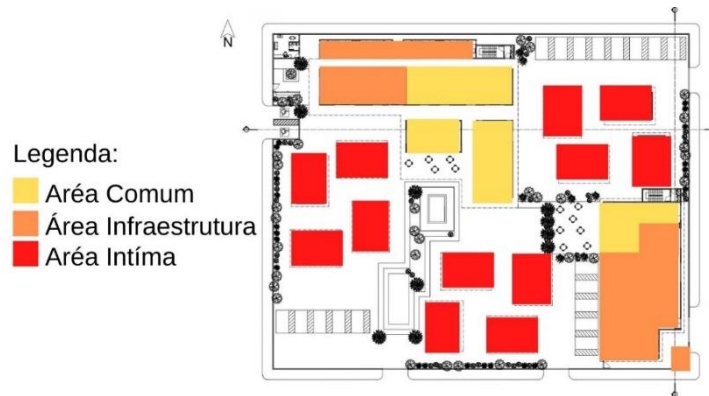
Fonte: Auto, 2021.

7.1.3 Implantação e Setorização

Para implantar todo programa no terreno foi levado em consideração quais áreas deveriam se localizar em cada ponto do terreno, para que a disposição fosse estratégica, além de levar em consideração os afastamentos previstos no Plano Diretor de Itaperuna. Conclui-se que a parte de áreas de infraestrutura, em especial a recepção, deveria ficar próximas a rua principal, Avenida Deputado Carlos Filho, para facilitar o acesso dos pedestres e chamar atenção para o projeto. No entanto, a cozinha deveria ficar próxima a outra entrada de acesso em razão da vaga de carga e descarga, e que nessa rua principal seria inviável. Já em relação as unidades

habitacionais a intenção foi de posicionar as mesmas em grupo de quatro, de acordo com o conceito (Figura 34).

Figura 34 – Primeira implantação.



Fonte: Auto, 2021.

Como as unidades habitacionais ficaram posicionadas em três pontos do terreno a ideia foi criar três acessos de veículos, dois na rua Petrônio Bernardo de Oliveira, conhecida também como rua Isabel Vieira Martins, e uma na rua Padre Humberto Lindelalf, ambas em ruas menos movimentadas, para facilitar o acesso dos moradores (Figura 35).

Figura 35 – Acessos primeira implantação.

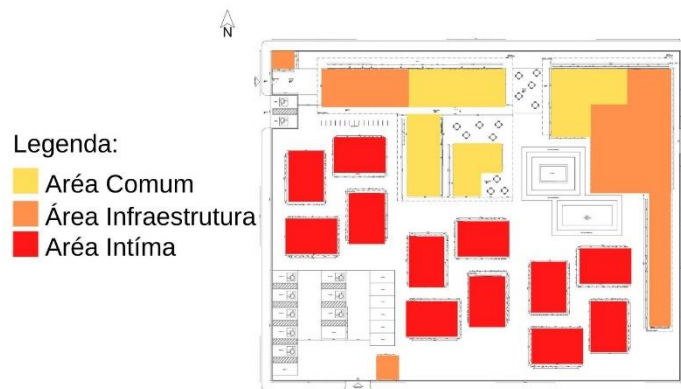


Fonte: Auto, 2021.

No entanto com o decorrer do desenvolvimento do projeto algumas coisas foram alteradas em relação a implantação (Figura 36), buscando a criação de novas áreas de infraestrutura, para dar um melhor suporte ao local. Além disso, os acessos também passaram por mudanças (Figura 37), pois ter três acessos de veículos

poderia ser algo problemático, e então optou-se por deixar somente um, impulsionando uma grande mudança na implantação do projeto.

Figura 36 – Implantação.



Fonte: Auto, 2021.

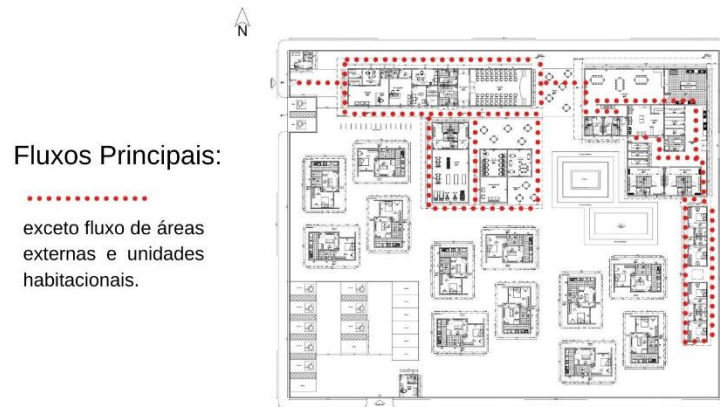
Figura 37 – Acessos.



Fonte: Auto, 2021.

As mudanças na implantação e acessos repercutiram na vivência do local, o fluxo de pedestre no interior do projeto, que antes era mais disseminado se concentrou mais, facilitando o deslocamento dos moradores nas áreas comuns e dos funcionários nas áreas de infraestrutura (Figura 38).

Figura 38 – Fluxos principais.



Fonte: Auto, 2021.

7.1.4 Programa de Necessidades

O programa de necessidades começou a ser desenvolvido antes do projeto, como uma maneira de nortear a implantação e setorização do mesmo. Baseou-se primeiramente em espaços que um Cohousing precisa ter, de acordo com as referências analisadas. No entanto, com o avançar do projeto houve a necessidade de uma ampliação do mesmo, para melhor estrutura-lo.

Mantendo a ideia inicial, o programa foi dividido em três áreas: área comum, área íntima e área de infraestrutura. A área comum conta com auditório, academia, refeitório, ambos com banheiros, sala de informática, sala de atividades, sala de televisão, piscina e horta. Já a área íntima, as quais são as unidades habitacionais, possuem, sala, cozinha, varanda, quarto e banheiro.

Por fim a área de infraestrutura engloba a guarita; recepção, composta por uma administração, almoxarifado, arquivo e lavabo; clínica médica, com consultório, sala de medicação, estoque de medicamento, lavabo e lixo; cozinha com toda a estrutura de câmara fria, despensa, área de recebimento próxima a carga e descarga; D.L.M. por toda área comum e de infraestrutura; dormitórios, copa e vestiários destinados aos funcionários; lavanderia, depósitos e vagas de estacionamento.

7.1.5 Saídas de Emergência

No que se refere a projetos com grandes dimensões, é importante estar atento as normas do corpo de bombeiros, pois algumas medidas devem ser tomadas ainda na fase de concepção do projeto. No caso do projeto em questão, foi examinada o Decreto Estadual nº 42/2018 – Código de Segurança contra Incêndio e Pânico para o Estado do Rio de Janeiro (COSCIP) e a nota técnica NT 2-08 - Saídas de emergência em edificações - 2019. Por meio da tabela 1 do anexo II do decreto foi possível entender a classificação das edificações, e enquadrar o projeto em algum uso, no entanto como não tem nenhum uso de Cohousing foi observado o uso residencial A4 e uso de serviço de saúde H-2 (Figura 39).

Figura 39 – Classificação das edificações.

ANEXO II
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Tabela 1: Classificação das edificações e áreas de risco quanto à ocupação

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Definição e exemplos
A	Residencial	A-1	Residencial privativa unifamiliar	Casas térreas ou assobradadas (isoladas e não isoladas)
		A-2	Residencial privativa multifamiliar	Edifícios de apartamento em geral
		A-3	Residencial coletiva	Pensionatos, internatos, orfanatos, alojamentos, mosteiros, conventos.
		A-4	Agrupamento residencial privativo unifamiliar	Conjunto de duas ou mais edificações residenciais privativas unifamiliares dentro de um lote.
		A-5	Agrupamento residencial privativo multifamiliar	Conjunto de duas ou mais edificações residenciais privativas multifamiliares dentro de um lote.
		A-6	Mista	Edificação composta de unidades residenciais privativas (apartamentos) e unidades autônomas destinadas a espaços comerciais (lojas ou salas).
H	Serviço de saúde	H-1	Hospital veterinário e assemelhados	Hospitais, clínicas e consultórios veterinários e assemelhados (inclui-se alojamento com ou sem adestramento)
		H-2	Local onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais	Tratamento de dependentes de drogas, álcool e assemelhados, todos sem celas, asilos, residências geriátricas.
		H-3	Hospital e assemelhados	Hospitais, casa de saúde, prontos-socorros, clínicas com internação, ambulatórios e postos de atendimento de urgência, postos de saúde e puericultura e assemelhados com internação. Hospital psiquiátrico.
		H-4	Clínica e consultório médico, odontológico e assemelhados	Clínicas médicas, consultórios em geral, unidades de hemodiálise, ambulatórios e assemelhados. Todos sem internação.

Fonte: Cbmerj online, 2021.

Após observar essa classificação foi analisada ainda no mesmo decreto a tabela 18 do anexo III, acerca das exigências para as edificações H2, utilizada por ser

a pior situação que se poderia ter, levando em consideração que o outro uso que se enquadraria no projeto seria o A4 (Figura 40).

Figura 40 – Exigências para edificações.

Tabela 18 – Exigências para edificações do grupo H (divisões H-1 e H-2) com área superior a 900 m ² ou superior a 02 pavimentos												
Grupo de ocupação e uso		GRUPO H – SERVIÇOS DE SAÚDE										
Divisão		H-1 (hospital veterinário, ...)						H-2 (cuidados especiais, ...)				
		Classificação quanto ao nº de pavimentos e à altura (em metros)						Classificação quanto ao nº de pavimentos e à altura (em metros)				
Medidas de Segurança contra Incêndio e Pânico		Térrea	2pav	3pav	4, 5 e 6pav	Acima de 6pav com H ≤ 30m	H > 30m	Térrea	2pav	3pav	4, 5 e 6pav	Acima de 6pav com H ≤ 30m
												H > 30m
Extintores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hidrantes e mangotinhos		X	X	X ¹	X	X	X	X	X	X	X	X
Chuveiros automáticos		-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X
Sinalização de segurança		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alarme de Incêndio		X	X	X ¹	X	X	X	X	X	X	X	X
Detecção de Incêndio		-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência		X	X ²	X ²	X ³	X ^{3, 4}	X ^{3, 4, 5}	X	X ²	X ²	X ²	X ^{2, 4}
Plano de emergência		-	-	-	-	-	X ¹¹	X	X	X	X	X
Controle de fumaça		-	-	-	-	-	X ⁶	-	-	-	-	X ⁶
Hidrante urbano		X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷
Acesso de viatura em edificações		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Vertical		-	-	-	X ⁸	X ⁸	X ¹⁰	-	-	-	X ⁸	X ⁹
Segurança Estrutural contra Incêndio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Controle de Materiais de Acabamento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS:

1- Exigido apenas para as edificações com ATC superior a 600m².

2- A escada de emergência da edificação deve ser do tipo Não Enclausurada, conforme NT específica.

3- A escada de emergência da edificação deve ser do tipo Enclausurada, conforme NT específica.

4- As edificações com 15 ou mais pavimentos, qualquer que seja a área construída, devem possuir no mínimo duas escadas de emergência.

5- Deve haver Elevador de Emergência para altura maior que 60m.

6- Exigido para edificações com altura maior que 60m.

7- Exigido apenas para as edificações com ATC igual ou superior a 1.500m².

8- Pode ser substituída por sistema de detecção de incêndio e chuveiros automáticos, exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações.

9- Pode ser substituída por sistema de controle de fumaça, detecção de incêndio e chuveiros automáticos, exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações.

10- Pode ser substituída por sistema de controle de fumaça, detecção de incêndio e chuveiros automáticos, até 90 metros de altura, exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações.

11- Exigido apenas para as edificações acima de 60m de altura.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

a) No cômputo do número de pavimentos e definição da altura e área das edificações, observar as prescrições da Seção II do Capítulo IV deste Código;

b) As instalações elétricas devem estar em conformidade com as normas técnicas oficiais;

c) Observar ainda as exigências para os riscos específicos das respectivas Notas Técnicas.

Fonte: Cbmerj online, 2021.

Constatado que o projeto precisaria ter saídas de emergências buscou meios para estimar o número de saídas e tamanho de passagem, para isso foi averiguado o anexo A da NT 2-08 - Saídas de emergência em edificações - que fala da capacidade da unidade de passagem por minuto. Como o empreendimento é térreo, foi considerado somente acesso e descargas, e portas, onde foi observado que a capacidade para a divisão H2 é de 30 (Figura 41), ou seja, 30 pessoas por minuto passam por uma saída de emergência.

Outro dado importante é dimensionar o tamanho da saída de emergência, para que assim o dado do anexo A seja coerente. Foi feito então o cálculo $N=P/C$, para chegar na largura da passagem, onde $P= 60$ pessoas, número estimado de pessoas no local, de acordo com a quantidade de dormitórios e mais os funcionários e $C=30$, que é a capacidade de pessoas por minuto passando em uma saída de emergência, com isso $N= 60/30= 2$, ou seja, cada saída de emergência tem que ter dois metros de largura, porém como a capacidade de pessoas por minuto é trinta e o número estimado de pessoas no local é sessenta precisa ter duas saídas de emergência.

Figura 41 – Dimensionamento saídas de emergência.

ANEXO A - DADOS PARA O DIMENSIONAMENTO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Ocupação	Divisão	População ^(A)	Capacidade da Unidade de passagem ^(B)		
			Acesso e descargas	Escadas e rampas	Portas
Residencial	A-1, A-2, A-4 e A-5	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
Serviço de Saúde	H-3	Uma pessoa por 7,00 m ² de área ^(E)	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(E)	30	22	30
	H-1	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m ² de área de ambulatório ^(H)			

Observações:

(A) Os parâmetros dados nesta Tabela são os mínimos aceitáveis para o cálculo da população.

(B) Capacidade de unidade de passagem: é o número de pessoas que passa por uma unidade de passagem em 1 minuto. As capacidades das unidades de passagem em escadas e rampas estendem-se para lanços retos e saída descendente. Nos demais casos, devem sofrer redução como abaixo especificado. Estas percentagens de redução são cumulativas, quando for o caso:

- a) lanços ascendentes de escadas, com degraus até 17,00 cm de altura: redução de 10%
- b) lanços ascendentes de escada com degraus até 17,50 cm de altura: redução de 15%
- c) lanços ascendentes de escadas com degraus até 18,00 cm de altura: redução de 20%
- d) rampas ascendentes, declividade até 10%: redução de 1% por degrau percentual de inclinação (1% a 10%)
- e) rampas ascendentes de mais de 10% (máximo: 12%): redução de 20%

(C) Em apartamentos de até dois dormitórios/quartos, a sala deve ser considerada como dormitório: em apartamentos maiores (três e mais dormitórios), as salas de costura, gabinetes e outras dependências que possam ser usadas como dormitórios (inclusive para empregadas) são consideradas como tais. Em apartamentos mínimos, sem divisões em planta, considera-se uma pessoa para cada 6,00 m² de área de pavimento.

(D) Alojamento = dormitório coletivo com mais de 10,00 m².

(E) Por "Área" entende-se a "Área do pavimento" que abriga a população em foco. Quando discriminado o tipo de área (por ex.: área do alojamento), é a área útil interna da dependência em questão.

Fonte: Cbmerj online, 2021.

As duas saídas de emergência estão localizadas em partes mais adensadas do terreno, onde tem mais concentração de pessoas, no intuito de facilitar o escoamento caso necessário (Figura 42).

Figura 42 – Localização das saídas de emergência.



Fonte: Auto, 2021.

7.2 Proposta

A ideia de Cohousing distancia-se de um condomínio e de outras tipologias do tipo na fidelidade ao estímulo da coletividade, portanto a intenção é de incentivar a conexão e laço entre seus moradores, transcendendo a concepção de vizinho.

Pretende-se com o projeto contribuir de modo positivo com a qualidade de vida dos idosos residentes no município de Itaperuna – RJ. Acredita-se que a proposta incentivaria um maior cuidado e atenção com a terceira idade, repensando no espaço de modo acessível, já que o número de idosos tem crescido com o passar do tempo. Além de fomentar a economia, uma vez que pessoas de outras localidades poderiam se mudar para o local, aumentando o fluxo de pessoas na cidade, tanto para morar quanto de passagem, para visitar alguém que reside ali.

É pertinente citar também que no Brasil existem poucas habitações que se assemelham a proposta, propiciando com que o município vire referência nesse sentido, em âmbito regional e até mesmo nacional. O projeto salienta que o pensar além, o fazer um espaço humanizado e acessível é simples, e que só depende de cada um, e dos profissionais da área pensar na cidade como um espaço coletivo e

igualitário, onde todos possam ter uma moradia, considerando-a como um espaço saudável, que estimule o bem-estar do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOYAMA, C.K.; ESPASSATEMPOE C.L.; GREGIO F.N.; CAMARGO Z. **Qualidade vocal na terceira idade: parâmetros acústicos de longo termo de vozes masculinas e femininas**. 2005. Dissertação (Fonoaudiologia) - Instituto Cefac, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320502015.pdf>>. Acesso em: 09 novembro 2020.

SILVA, I.B.S. **Cohousing sênior moradia para a terceira idade em Taquaruçu**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/M%C3%A1ximo/Downloads/Isaac%20Breno%20dos%20Santos%20Silva%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>>. Acesso em: 05 outubro 2020.

PIERRI, M.E.M.A. **Cohousing para pessoas idosas no centro de Blumenau**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1ximo/Downloads/MARIA_EDUARDA_TCC1.pdf>. Acesso em: 05 outubro 2020.

SILVA, R.F.C. **La Mar Cohousing Sênior: Uma alternativa de moradia coletiva para terceira idade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7698/TCC-I%20RAFAELA%20CASSOLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 outubro 2020.

ROCHA, M.C.F.M. **Cohousing: Uma alternativa de moradia para idosos independentes**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura

e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7587/1/Maria%20Clara_TFG_Final_Corrigido_OK.pdf>. Acesso em: 12 novembro 2020.

VEIGA, Edilson. **Casa ‘compartilhada’ vira opção em São Paulo**. Jornal online São Pulo São - Blog Estadão. São Paulo, 06 junho 2016. Disponível em: <<https://saopaulosao.com.br/nossos-caminhos/1644-casa-%E2%80%98compartilhada%E2%80%99vira-op%C3%A7%C3%A3o-em-s%C3%A3o-paulo.html#>>>. Acesso em: 19 outubro 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso. **Portal da Legislação**, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm>. Acessado em: 12 novembro 2020.

Envelhecimento ativo: Uma política de saúde. 1ª edição traduzida para o português, Tradução: Suzana Gontijo. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2005 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 22 outubro 2020.

Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 16 outubro 2020.

Complexo Social de Alcabideche. Disponível em: <<https://espacodearquitetura.com/projetos/complexo-social-de-alcabideche-2/>>. Acesso em: 16 de março de 2021.

Projeto Condomínio Cidade Madura. Disponível em: <<http://cehap.pb.gov.br>>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.

Condomínio Cidade Madura. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/arquivos/cidade-madura-pb.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.

Silver Sage Village. Disponível em: <http://www.cohousingco.com>>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

Código de Obras Itaperuna. Disponível em: <http://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-itaperuna-rj>>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

Nota Técnica 2-08 Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cbmerj.rj.gov.br/pdfs/notas-tecnicas/NT%202-08%20-%20Sa%C3%ADdas%20de%20emerg%C3%Aancia%20em%20edifica%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

Decreto Estadual nº 42/2018 – Código de Segurança contra Incêndio e Pânico para o Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.cbmerj.rj.gov.br/pdfs/from_dgst/DECRETO_42-2018_-_COSCIP_-_26.12.18.pdf >. Acesso em: 18 de novembro de 2021.